FACULDADE REBOUÇAS
BACHARELADO EM FARMÁCIA

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO CONTROLE DE MEDICAMENTOS EMPREGADOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES ASSISTIDOS PELOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.

RAPHAELLA FERREIRA BARBOSA DA SILVA

Campina Grande
2022

FACULDADE REBOUÇAS
BACHARELADO EM FARMÁCIA

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO CONTROLE DE MEDICAMENTOS EMPREGADOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES ASSISTIDOS PELOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.

RAPHAELLA FERREIRA BARBOSA DA SILVA

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo cientifico, apresentado como requisito para obtenção do grau de bacharel em farmácia.

Orientador(a): Prof. Dra. Jéssica Cabral de Andrade.

Campina Grande
2022

RAPHAELLA FERREIRA BARBOSA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO CONTROLE DE MEDICAMENTOS EMPREGADOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES ASSISTIDOS PELOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Farmácia pela Faculdade Rebouças.

DATA DA AVALIAÇÃO: 28 de novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Jessica Cabral de Andrade

Drª. Jessica Cabral de Andrade
(Orientadora - Faculdade Rebouças)

Caroline Uchôa Souza Carvalho

Profª. Drª. Caroline Uchôa Souza Carvalho
(Examinadora Interna - Faculdade Rebouças)

Pablo Rayff da Silva

Prof. Me. Pablo Rayff da Silva
(Examinador Interno - Faculdade Rebouças)

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor e consumador da minha fé pois sem sua provisão, bondade e misericórdia não teria chegado até aqui, obrigada por ter me ajudado a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso se não fosse a tua destra fiel e poderosa eu não teria chegado aqui, em todo tempo o Senhor cuidou de tudo foste fiel e zeloso a ti minha eterna gratidão. Ao meu companheiro e incentivador de vida Antonino Macêdo por todo incentivo e por ter acreditado na minha capacidade e nos momentos mais difíceis esteve sempre ao meu lado, por compreender a minha ausência enquanto me dedicava ao curso, não foi fácil vencemos, pois, a minha vitória também e sua. Você nunca desistiu de mim e sempre procurou dá o seu melhor. A minha querida e amada Mainha Claudia por todas as vezes que foi me matricular na escola para que hoje pudesse estar aqui nesse momento ímpar essa vitória também e sua, obrigada por tanto amor e por cada oração. As minhas queridas amigas Elizangela Felix e Regina Kelly por sempre torcerem por mim, por toda ajuda nas atividades de sala, incentivo e por sempre estarem ao meu lado nos momentos mais árduos da graduação nossa união e cumplicidade fizeram toda diferença literalmente não soltamos as mãos umas das outras e por este motivo esse momento também dedico a vocês. A minha orientadora Professora Doutora Jéssica Cabral por todos os ensinamentos, suporte no pouco tempo lhe coube e por todos os seus incentivos.
Aos meus queridos professores que fazem parte da banca, professor(a): Doutorando Pablo Rayff e Doutora Caroline Uchoa.

Porque dEle e por Ele, e para Ele, são
Todas as coisas; glória, pois a Ele
Eternamente amém!

Romanos- 11:36.

RESUMO

Os centros de atenção psicossocial são de grande importância, na atualidade, para a assistência daqueles que precisam de ajuda devido a transtornos mentais, logo a presença do profissional farmacêutico, compondo a equipe multidisciplinar, é necessária, pois o manejo de diversos medicamentos, principalmente psicofármacos é uma prática constante. Dessa forma, o estudo buscou estudar a atuação dos profissionais farmacêuticos nos CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) no Brasil. Para isso, foi realizado um estudo bibliográfico, de caráter exploratório, onde os artigos foram buscados nas bases de dados *Scientific Eletronic Libray Online* (SciELO), LILASC e Pubmed, no período de 2008 a 2022. Os artigos escolhidos para compor a revisão foram publicados durante os últimos 10 anos no idioma português. Assim, dos 30 artigos encontrados, apenas 17 atenderam aos critérios de inclusão do trabalho. A abordagem farmacológica dos transtornos mentais envolve o uso de psicofármacos, que são medicamentos que capazes de alterar a atividade mental, aliviando os sintomas dos transtornos psiquiátricos e ajudando na reintegração do indivíduo. Foi observado que a prescrição dos medicamentos psicofármacos é uma prática constante nos CAPS sendo necessário a presença de um farmacêutico para realizar uma dispensação segura e livre de problemas relacionados a medicamentos. A necessidade desse profissional ficou evidenciada em alguns estudos, mostrando que a dispensação segura e os cuidados farmacêuticos contribuíram na melhora do estado patológico de alguns pacientes. Dessa forma, conclui-se que o profissional farmacêutico deve estar compondo a equipe multidisciplinar dos CAPS, uma vez que a dispensação de psicofármacos, bem como os cuidados farmacêuticos são de grande importância para o controle e melhoria das doenças mentais.

Palavras-chave: CAPS. Saúde Mental. Psicofármacos. Apoio.

ABSTRACT

Psychosocial care centers are of great importance, nowadays, for the assistance of those who need help due to mental disorders, so the presence of the pharmaceutical professional, composing the multidisciplinary team, is necessary, since the management of several medications, mainly psychotropic drugs it is a constant practice. Thus, the study sought to study the role of pharmaceutical professionals in CAPS (Center for Psychosocial Care) in Brazil. For this, an exploratory bibliographic study was carried out, where the articles were searched in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILASC and Pubmed databases, in the period from 2008 to 2022. The articles chosen to compose the review were published during the last 10 years in the Portuguese language. Thus, of the 30 articles found, only 17 met the inclusion criteria of the work. The pharmacological approach to mental disorders involves the use of psychotropic drugs, which are drugs capable of altering mental activity, alleviating the symptoms of psychiatric disorders and helping the individual to reintegrate. It was observed that the prescription of psychoactive drugs is a constant practice in CAPS the presence of a pharmacist is necessary to carry out a safe and problem-free dispensing of medications. The need for this professional was evidenced in some studies, showing that safe dispensing and pharmaceutical care contributed to the improvement of the pathological state of some patients. Thus, it is concluded that the pharmaceutical professional must be part of the CAPS multidisciplinary team, since the dispensing of psychotropic drugs, as well as pharmaceutical care, are of great importance for the control and improvement of mental illnesses.

Keywords: CAPS. Mental health. Psychopharmaceuticals. Support.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9

1.1 JUSTIFICATIVA 6

2 REFERENCIAL TEÓRICO 11

2.1 Centros de atenção psicossocial (CAPS) 11

2.2 A importância do farmacêutico nos CAPES 13

2.3 Medicamentos nos CAPES: do que se trata os psicofármacos 14

2.4 Principais doenças assistidas pelos CAPS e seus tratamentos 15

3 OBJETIVOS 12

3.1 GERAL 12

3.2 ESPECÍFICOS 12

4. METODOLOGIA DA PESQUISA 17

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO 18

CONSIDERAÇÕES FINAIS 25

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 26

1 INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são entidades que oferecem serviços assistenciais, dessa forma possuem uma função de promover ações de enfrentamento das problemáticas da saúde mental dos usuários. Assim, os profissionais envolvidos neste contexto precisam trabalhar de forma cautelosa para que possam desempenhar um contexto de auxílio para os pacientes que procuram pelos serviços oferecidos nos CAPS. (BARBOSA; SILVA, 2012).

Os serviços ofertados pelos CAPS são de extrema importância, pois garantem que pessoas com problemas de saúde mental, tenham as devidas assistências terapêuticas: psicoterapia individual ou em grupo, oficinas terapêuticas, atividades comunitárias, atividades artísticas, orientação e acompanhamento do uso das medicações. É importante frisar que a atuação do farmacêutico na atualidade representa uma das profissões mais importantes, pois com seus conhecimentos e técnicas auxiliam muitas pessoas no contexto do manejo de medicamentos. Acredita-se que os serviços prestados por esses profissionais devem ser analisados, com o intuito de compreender que os farmacêuticos com seus conhecimentos precisam fornecer um acesso responsável possibilitando o uso racional dos medicamentos aos pacientes dos CAPS. (SANTOS, 2017).

Há atenção farmacêutica é responsável pelo tratamento farmacológico com o objetivo de alcançar resultados positivos e satisfatórios na qualidade de vida e na saúde dos pacientes (PEREIRA; FREITAS, 2008).

Diante do exposto, o presente estudo tem como finalidade averiguar a prática profissional do farmacêutico relativo ao manejo de medicamentos aos pacientes que frequentam os CAPS em nosso país, sendo assim os CAPS são formados por uma equipe de profissionais especializados na qual o farmacêutico faz parte desta equipe promovendo além dos medicamentos o controle dos receituários e prescrições medicas para que o paciente tenha neste serviços oferecidos por esta instituição uma atenção farmacêutica especializada.

Dessa forma, o objetivo geral desse trabalho foi discorrer acerca da importância da atuação do profissional farmacêutico no controle de medicamentos utilizados por pacientes assistidos pelos centros de atenção psicossocial, mostrando os principais medicamentos utilizados no tratamento de desordens psicológicas, bem como

analisar a efetividade do papel do farmacêutico relativo à utilização segura de medicamentos nesses locais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Centros de atenção psicossocial (CAPS)

A reforma psiquiatra brasileira sugeriu a substituição de manicômio pela criação de uma rede de serviços substitutos com a abordagem direcionada para atenção psicossocial na comunidade. (ZANELLA et al., 2015).

É necessário destacar que os Centros de Atenção Psicossocial Caps possuem uma função muito importante pois oferecem serviços de saúde mental de caráter aberto e comunitário visando os atendimentos de pacientes com sofrimentos psíquico e mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras substancias. (SANTOS, 2017).

Desse modo:

> Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) atuam equipes multiprofissionais, que empregam diferentes intervenções e estratégias de acolhimentos, como psicoterapia medicação assistida, oficinas terapêuticas, reabilitação neuropsicológica, clinico psiquiatra, atendimentos familiares e domiciliares. (BARROS, 2017).

O uso de medicamentos nestes centros requer a organização própria do serviço de Assistência Farmacêutica (AF), uma vez que esta contempla diversas atividades voltadas não só para sua disponibilidade, mas também para a conservação, o controle de qualidade atividades assistenciais a fim de garantir a segurança e a efetividade dos medicamentos (SILVA; LIMA, 2017).

Os CAPS priorizam o atendimento as pessoas que apresentam problemas mentais, assim é de suma importância que os profissionais farmacêuticos trabalhem de forma coerente e ética com esta modalidade de paciente. (SILVA, 2012).

Portanto:

> Os CAPS têm como prioridade o atendimento de usuários com transtornos mentais severos e persistentes e se diferenciam pelo porte, capacidade de atendimento, clientela atendida e organizam-se no país de acordo com o perfil populacional dos municípios brasileiros. Assim, estes serviços dividem-se em: Caps I: atendimentos a todas as faixas etárias, para transtornos mentais graves e persistentes, inclusive por uso de substancias psicoativas; atende cidades abrange cidades com pelo menos 15 mil habitantes.
> Caps II: atende a toda as faixas etárias, para transtornos mentais graves e persistentes, inclusive pelo uso de substâncias psicoativas; abrange cidades com pelo menos 70 mil habitantes.

> Caps III: atendimento com de acolhimento de até 5 vagas noturna para pacientes com sofrem com transtornos mentais graves inclusive pelo uso de substâncias psicoativas e abrange cidades com até 150 mil habitantes.
> Capsi: atendimentos a crianças e adolescentes, para transtornos mentais graves e persistentes, inclusivo pelo uso de substâncias psicoativas; abrange cidades com pelo menos 70 mil habitantes.
> Caps AD: atendimento a todas as faixas etárias especializados em transtornos pelo uso de álcool e outras drogas e abrange cidades com até 70 mil habitantes.
> Caps AD III: com acolhimento de até 12 vagas noturna para pacientes que sofrem com transtornos pelo uso de álcool e outras drogas e o funcionamento e durante 24 horas e abrange cidades com 150 mil habitantes.
> Caps AD IV: atendi pacientes com sofrem com quadros graves e intenso sofrimento decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas com funcionamento de 24 horas e atende pacientes de todas as idades e oferta atendimento nos finais de semana e feriados e abrange municípios com 500.000 habitantes e capitais de estados. (BRASIL, 2017).

É pertinente destacar que a Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011 instituiu a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Conforme o Art. 7º da referida lei: O ponto de atenção da Rede de Atenção Psicossocial na atenção psicossocial especializada é o Centro de Atenção Psicossocial. Assim segundo o parágrafo 1º desta lei, o público atendido nas CAPS são os seguintes:

> § 1º O Centro de Atenção Psicossocial de que trata o caput deste artigo é constituído por equipe multiprofissional que atua sob a ótica interdisciplinar e realiza atendimento às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e às pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, em sua área territorial, em regime de tratamento intensivo, semi-intensivo, e não intensivo.

Dessa forma, aqueles pacientes que sofrem com determinado tipo de transtorno psicossocial é alvo do atendimento dos profissionais que atuam nas CAPS, em especial os farmacêuticos, que a partir de seus esforços contribuem para o bem estar destas pessoas em nosso país. (SANTOS, 2017).

2.2 A importância do farmacêutico nos CAPS

Os profissionais da Assistência Farmacêutica possuem uma série de atribuições voltadas para o bem estar do público dos CAPS, assim com seu trabalho realizam um acompanhamento assertivo que visa transmitir para o público uma assistência eficaz, dessa forma os farmacêuticos apresentam com seu trabalho, algo muito mais relevante do que apenas elaborar formulas ou apenas manejar um medicamento. (SANTOS, 2017).

Neste espaço de saúde os profissionais de farmácia proporcionam aos usuários o uso racional dos medicamentos de controle especial, uma vez que, que dentre o rol de atividades desenvolvidos nos CAPS, está a utilização de grupos terapêuticos correspondentes a esta classificação como uma atividade inerente ao plano terapêutico. (SILVA; LIMA, 2017).

Assistência farmacêutica é um conjunto de ações realizada pelo farmacêutico sempre visando a melhora do paciente tem como objetivo orientar sobre o uso e restrições dos medicamentos trazendo sempre benefícios como: melhora na saúde do paciente, reduzindo problemas relacionados ao uso do medicamento, esclarecendo dúvidas e maior segurança e eficácia no tratamento. (SILVA, 2012).

Os farmacêuticos possuem atribuições que vão além da simples entrega dos medicamentos ao público, assim estes profissionais têm a função de orientar os pacientes quanto as maneiras corretas de utilização dos medicamentos. (SANTOS, 2017).

As atribuições dos farmacêuticos nos CAPS estão além da entrega do medicamento, no momento da dispensação são disponibilizados aos pacientes informações e orientações que irão contribuir para o êxito em sua farmacoterapia (BARROS,2017).

Em outras palavras, os profissionais de farmácia cumprem funções primordiais na estrutura do CAPS assegurando aos pacientes uma atenção qualificada, promovendo o uso racional e seguro dos medicamentos junto aos prescritores pois com seus conhecimentos irá contribuir decisivamente para o bom andamento do tratamento de seus pacientes. Houve uma evolução do papel do farmacêutico no CAPS, que deixou de ser meramente para cumprir uma obrigação sanitária e passou a contribuir efetivamente não apenas no tratamento do paciente, mas também na

gestão de modo que este compreende as quantidades e dosagens necessárias e como elas são distribuídas na farmácia e se realmente são utilizadas e benéficas para os pacientes do CAPS. (RUIZ; QUEROZ; MORAIS, 2021)

Assim:

> A assistência farmacêutica cobre todo o processo de seleção, programação, aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos. Todas as etapas desse ciclo devem ser conduzidas pelo farmacêutico como profissional de referência, e o contato direto com o paciente ocorre durante o período de dispensação, pois, ele conseguirá apresentar e fazer com que o paciente compreenda o impacto desta medicação. (RUIZ; QUEROZ; MORAIS, 2021).

Portanto, acredita-se que os dos profissionais de farmácia são de grande valia para a saúde daqueles que dependem dos CAPS em nosso país.

2.3 Medicamentos nos CAPS: do que se trata os psicofármacos

Reforçando que a utilização, destes medicamentos é regularizada a dispensação pela Portaria nº 344/98, que determina os direcionamentos a serem observados para os pacientes que dependem destes produtos, que são veiculados nas CAPS. O tratamento dos transtornos mentais com psicofármacos é sintomático e seu uso precisa limitar-se ao imprescindível, devendo sempre ponderar se a relação risco-benefício potencial do fármaco justifica seu emprego, e se outros recursos foram devidamente explorados (BEZERRA, 2017).

Os psicofármacos são medicamentos que agem no Sistema Nervoso Central (SNC), produzindo alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções, e podem levar à dependência em alguns casos. (GUERRA, 2017), dessa forma devem ser receitados com cautela e responsabilidade pelos médicos especialistas, que trabalham nos CAPS, logo a sua utilização precisa ser regrada em casos onde são imprescindíveis à manutenção do bem estar do paciente assistido (CHAVES et al., 2018).

Em decorrência deste contexto, estes medicamentos precisam ser receitados em conformidade a especificidade de cada paciente, pois qualquer erro de prescrição pode acarretar consequências desastrosas como: diminuição da atividade psicomotora, prejuízo de memória, provocar demência em longo e constituir fator de riscos de quedas em pacientes idosos. São prescritos a pessoas que sofrem de transtornos emocionais e psíquicos ou aquelas com outros tipos de problemas que

afetam o funcionamento da mente. O aumento do número de prescrições e o possível abuso desses fármacos, com indicações duvidosas e durante períodos que podem prolongar-se indefinidamente, além das repercussões com os gastos envolvidos, são problemas relevantes na saúde mental, devido aos riscos que esses medicamentos acarretam em curto e longo prazo (GUERRA, 2017).

A não adesão ao tratamento medicamentoso é uma realidade presente no que se refere a recuperação de doenças psiquiátricas, impactando em resultados negativos, tais como: agravo da doença e aumento de custos para o sistema público. Mesmo para os pacientes que possuem todo o aparato necessário, tanto familiar quanto profissional, a aceitação e reconhecimento da doença são imprescindíveis, inclusive para o iniciar o tratamento e obter resultados favoráveis à cura da mesma (CARDOSO; BYRNE; XAVIER, 2016).

Diante deste contexto, cabe aos profissionais de farmácia buscarem cada vez mais conhecimento acerca da prescrição correta dos psicofármacos, afim de evitar erros que comprometam a saúde dos pacientes dos CAPS.

2.4 Principais doenças assistidas pelos CAPS e seus tratamentos

A depressão, um dos principais transtornos mentais da atualidade, é considerada a quarta razão que modifica a vida de um indivíduo no trabalho ou nos estudos, podendo leva-lo, inclusive, ao suicídio. Por apresentar diversos prejuízos à saúde e ao convívio social, tal transtorno é considerado um problema de saúde pública, uma vez que desprende custos para a realização do tratamento (GONÇALVES et al., 2018).

A psicofarmacoterapia para a melhora dos sintomas e regressão da doença em pacientes depressivos é realizada através da utilização de antidepressivos. Sua eficácia é vista no tratamento contra transtornos depressivos graves e moderados (SCHENKEL et al., 2015).

Um outro transtorno assistido pelo CAPS é a esquizofrenia, que é tida como uma das mais agressivas e obscuras doenças psiquiátricas, a qual apresenta perturbações no comportamento, pensamento e emoções dos portadores (CHAVES et al., 2017). Etiologicamente, essa doença ainda não possui uma possível causa que a explique totalmente, o que se sabe é que ela possui sintomas positivos, caracterizados por alucinações, delírios e alterações comportamentais, e os sintomas

negativos, os quais o paciente apresenta redução das manifestações emocionais e da atividade psíquica e motora (OLIVEIRA; FACINA; SIQUEIRA JÚNIOR, 2012).

Além da assistência nos CAPS, os pacientes esquizofrênicos também necessitam fazer a utilização de fármacos antipsicóticos, sendo esses divididos em antipsicóticos típicos (1ª geração) e atípicos (2ª geração). Os primeiros bloqueiam receptores D2, enquanto o segundo bloqueia os receptores 5-HT2A e ambos podem desenvolver efeitos adversos metabólicos, sendo esse evento mais comum nos atípicos (SCHMITZ; KREUTZ; SUYENAGA, 2015).

Os principais transtornos de ansiedade podem ser classificados como constantes, cujos sinais e sintomas ocorrem de forma perene, ou episódicos, que ocorrem em forma de crises. Dentre os constantes está o transtorno de ansiedade generalizada (TAG). (SANTA CATARINA, 2015).

A curto prazo, os medicamentos disponibilizados para o tratamento de diversos transtornos de ansiedade são os ansiolíticos, em especial os benzodiazepínicos. Esses medicamentos possuem um efeito sedativo que ajuda na diminuição dos sintomas de ansiedade. Alguns exemplos de benzodiazepínicos são: Alprazolam, Diazepam, Lorazepam, Clonazepam.

Os CAPS oferecem além do tratamento medicamentoso, oficinas terapêuticas, terapia ocupacional e psicológica como complemento da terapia farmacológica (PEREIRA; PALMA, 2018).

O farmacêutico e o profissional que faz parte da equipe disciplinar dos CAPS e contribui de forma positiva com o tratamento dos pacientes assistidos com oficinas para que de maneira lúdica orientar os pacientes e familiares sobre o uso correto dos medicamentos. (PEREIRA; PALMA, 2018).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho foi feito por meio de uma revisão narrativa da literatura de caráter amplo, no qual foi apresentado o ponto de vista teórico mediante análise e interpretação dos documentos científicos existentes acerca do tema. Para a realização do respectivo trabalho foram acessadas as bases de dados das plataformas: Google Scholar, LILASC, Scielo e Pubmed. Por meio da busca avançada, realizada no período de Abril de 2021 a Maio de 2022, utilizando os descritores: Profissionais farmacêuticos, Demandas de pacientes, CAPS. Como critérios de inclusão priorizou-se artigos publicados nos anos de 2008 a 2022, na língua portuguesa, texto completos de livre acesso. os trabalhos que não atendiam aos critérios de inclusão foram automaticamente excluídos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da revisão na literatura, foram encontrados 30 artigos, contudo somente 17 artigos atenderam as regras dos critérios de inclusão selecionados. A seguir, a tabela 1 traz detalhada os principais medicamentos psicoativos utilizados nos CAPS.

Tabela 1 – Estudos relativos a medicamentos psicotrópicos utilizados nos CAPS

AUTOR E ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
BARBOSA, 2017	Medicamentos anti-depresivos no CAPS de Porciúnca-RJ	Pesquisar os medicamentos mais prescritos para pacientes com depressão	O antidepressivo mais utilizado foi a fluoxetina em associação ao haloperidol.
LEITE, 2016	Os principais medicamentos prescritos em centros de apoio psicossocial – CAPs	Analisar, no âmbito da produção literária, os principais medicamentos prescritos em centros de apoio psicossocial. Para isso, é abordada a importância da atenção farmacêutica, sendo identificadas a incidência de reações adversas e interações medicamentosas, bem como o papel do farmacêutico nesse sentido.	Os resultados demonstraram que os principais medicamentos utilizados no CAPS são antipsicóticos, antidepressivos, antiepilépticos e benzodiazepínicos.
CARELLI, 2018	Medicamentos Utilizados Por Pacientes Atendidos Pelo Centro De Atenção Psicossocial (Capsi) No Município De	Analisar todos os prontuários de pacientes que frequentam o CAPS-I do município a fim de identificar: sexo, idade, escolaridade,	Haloperidol (23%), seguido do Clonazepam (21%), Imipramina (17%), Levomepromazina (16%) e Risperidona (15%).

	Videira/SC E FATORES CORRELATOS	estado civil, doenças/CID e os medicamentos mais utilizados. Realizou-se um estudo qualitativo, com pacientes de idade superior a 18 anos.	
BORGER, 2017	Medicamentos Sujeitos A Controle Especial Mais Utilizados Em Centros De Atenção Psicossocial Em Uma Cidade Do Paraná	O objetivo do trabalho foi identificar os medicamentos sujeitos a controle especial mais utilizados em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no município de Curitiba, ParanáBR	Os mais utilizados foram os antipsicóticos, em específico o Cloridrato de Clorpromazina em comprimido de 100mg (23,41%) e 25mg (18,54%), seguido do ansiolítico Diazepam em comprimido de 5mg (11,86%)

Nas unidades de CAPS, muitos são os pacientes que precisam de medicamentos para sanar problemas de saúde mental, assim em seu estudo Borger (2017) destaca que substâncias, a exemplo de Haloperidol e Diazepam foram as mais receitadas entre os anos de 2016 a 2017 no Estado do Paraná.

Nos CAPS voltados ao atendimento do público adulto, os medicamentos mais utilizados para um total de registro de saída de 2450 unidades, foram: Haloperidol Decanoato 50mg/ml injetável (26,98% - registro de saída de 661 unidades); Diazepam 5mg comprimido (18,73% - registro de saída de 459 unidades); Biperideno Lactato 5mg/mL injetável (12,82% - registro de saída de 314 unidades) (BORGER, 2017). Em sua pesquisa Carelli (2018) reforça o quanto estes medicamentos são utilizados nas unidades dos CAPS em Santa Catarina.

Após a análise dos prontuários dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial CAPS-I do município de Videira no período de setembro a outubro de 2017, verificou-se mais uma vez que o medicamento mais prescrito, foi Haloperidol (23%), seguido do Clonazepam (21%), Imipramina (17%), Levomepromazina (16%) e Risperidona (15%). Os medicamentos menos utilizados foram o Metilfenidato (0,5%), Valproato de Sódio (1,0%), Bupropiona (1,5%), Carbamazepina (2%), Olanzapina (3%). A

Tabela 1 demonstra a distribuição destes medicamentos e as principais informações sobre cada um dele. (CARELLI, 2018).

É válido destacar que os medicamentos psiquiátricos representam substâncias químicas que ao serem consumidas, chegam ao sistema nervoso central e agem de diferentes maneiras, alterando a percepção, as emoções e o comportamento dos pacientes, aliviando assim os sintomas da depressão e as alucinações, motivo pelo qual o antipsicótico haloperidol é tão prescrito.

De acordo com Bezerra (2017), dois dos principais medicamentos de tratamentos de pacientes que frequentam as Caps são o Diazepam e o Haloperidol, que conforme o autor, possuem os seguintes efeitos colaterais: Diazepam (os efeitos colaterais comuns do diazepam incluem sonolência, tontura, confusão, redução das habilidades motoras e do estado de alerta, emoções entorpecidas, fraqueza muscular, dor de cabeça e visão dupla; Haloperidol (distúrbios do sistema nervoso: tremor, hipertonia (rigidez muscular), distonia, sonolência, bradicinesia (movimentos lentos). Distúrbios oftalmológicos: distúrbios visuais. Distúrbios gastrintestinais: constipação, boca seca, hipersecreção salivar).

As fórmulas mais utilizadas destes produtos são: os inibidores seletivos de serotonina e norepinefrina (SNRIs), como a venlafaxina (Efexor); os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRSs), como bromidato de ecitalopram (Citalopram); as drogas com mecanismos únicos, como a bupropiona (Wellbutrin); e os antidepressivos tetracíclicos, que são noradrenérgicos e antidepressivos serotoninérgicos específicos (NaSSAs), como mirtazapina (Remeron). (CAMARGO, 2018).

Assim, é de suma importância que o médico e todos os profissionais envolvidos no tratamento de pacientes com distúrbios do humor conheçam tanto o paciente quanto os possíveis efeitos adversos dos fármacos (antidepressivos e antipsicóticos), para que se possa escolher o mais eficiente e seguro para cada paciente. Sendo assim, faz-se necessária a individualização do paciente na hora de escolher o melhor tratamento terapêutico, a fim de que se obtenha melhores resultados na resposta ao medicamento, bem como adesão ao tratamento. A tabela 2 demonstra a importância do farmacêutico durante e após a prescrição e utilização de fármacos psicotrópicos, uma vez que a não utilização de forma de segura e correta, pode, além de intensificar

o quadro clínico da doença mental do paciente, causar um novo distúrbio (BARBOSA; SILVA, 2012).

Tabela 2 - A importância do farmacêutico nos caps para o manejo correto de pacientes que fazem utilização de psicofármacos**.**

AUTOR E ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
ALENCAR, 2021	Assistência farmacêutica e saúde mental no Sistema Único de Saúde	O objetivo deste artigo é discutir a reorientação da assistência farmacêutica para o atendimento das políticas de saúde mental a partir da reforma psiquiátrica no cenário de saúde brasileiro.	Os resultados da análise revelam que o processo da Reforma Psiquiátrica no Brasil exigiu modificações importantes na organização da assistência farmacêutica no campo da saúde mental, desde os aspectos estruturais de organização até a gestão de recursos financeiros.
BEZERRA, 2017	Uso de psicofármacos na atenção psicossocial: uma análise à luz da gestão do cuidado	O estudo discute o cuidado em saúde na atenção psicossocial, com foco na gestão do medicamento. O eixo teórico articula a reforma psiquiátrica com o cotidiano dos sujeitos, no serviço de saúde mental.	No campo, observou-se um sujeito- -usuário perdido, em confronto com uma realidade institucionalizante, evidenciando a hegemonia da clínica biomédica, representada pela prática prescritiva de medicamentos e pela gestão desarticulada de cuidados
CAMARGO, 2018	Atuação Farmacêutica Em Centro De Atenção Psicossocial: Adulto (Caps)	O presente estudo tem como objetivo discutir a atenção farmacêutica em serviços de saúde mental,	De forma concreta a relação terapêutica entre o profissional e o paciente se faz a necessidade especifica para

		promovendo o uso racional de medicamentos e o bem estar destes pacientes com transtornos mentais.	Atenção Farmacêutica, que se apresenta como um ato de cuidado na integralidade biopsicossocial, com a visão de diminuir o estado patológico. Nesta prática clínica o farmacêutico vem sendo inserido nos serviços de saúde.
SILVA; LIMA (2017)	Assistência Farmacêutica na Saúde Mental: um diagnóstico dos Centros de Atenção Psicossocial.	O estudo avaliou as condições da Assistência Farmacêutica (AF) nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) por meio de um estudo transversal em 15 CAPS na região do Médio Paraopeba, Minas Gerais	A identificação completa dos medicamentos estava presente em apenas sete serviços e todos apresentaram falhas na rastreabilidade dos que foram dispensados. Verificou-se a necessidade de maior participação do farmacêutico no controle e padronização das atividades dos CAPS e principalmente nas atividades assistenciais compondo a equipe de referência em Saúde Mental.

ZANELLA; AGUIAR; STORPIRTIS (2015)	Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil	O presente estudo teve por objetivo avaliar a atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos, sendo realizada pesquisa transversal exploratório-descritiva em oito Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) Adulto do Município de São Paulo	Intervenções farmacêuticas não eram realizadas comumente. Os dados reforçam a necessidade de ações que possibilitem o aprimoramento contínuo do farmacêutico a fim de que esteja apto à prática clínica voltada aos pacientes com transtornos mentais.

De acordo com CARMAGO (2018), os farmacêuticos dentro dos CAPS terão que fazer a gestão da farmácia não tem como ser diferente, pois o seu papel é de organizar o espaço da farmácia e os espaços onde irão comportar os medicamentos, organizar o serviço de dispensação que é muito diferenciado dos outros serviços, os serviços de dispensação deverão estar de acordo com cada paciente individualizado.

O farmacêutico após a organização da farmácia de acordo com a legislação poderá iniciar outras atividades como acompanhamento da terapêutica do paciente e ações que transgridam os medicamentos, sem perder o foco nas melhoras dos pacientes. (CARELLI, 2018).

O farmacêutico sempre deverá registrar documentar, pode ser evolução de prontuários, ou usando a criatividade, utilizando folhas em branco ou métodos já existentes como como o método de SOAP ou outros métodos, mas sempre registra qualquer atividade em que o profissional estiver participando. (BEZERRA, 2017).

Poderá realizar atividades voltadas a educação e saúde dos pacientes, familiares e comunidade. Deverá trabalhar na prevenção de danos associados aos medicamentos, pois muitas as vezes os pacientes podem sofre poli medicação. Trabalhar na adesão a terapia da autonomia da família e do paciente quanto a adesão e o tratamento farmacológico (SANTOS, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou verificar como os Centro de Assistência Psicossociais são importantes para os pacientes que possuem algum tipo de doença mental, uma vez que os medicamentos ofertados ajudam a essas pessoas a terem uma melhora do seu quadro clínico. Foi possível observar que os principais medicamentos utilizados nos CAPS são a classe dos antidepressivos, antipsicóticos, benzodiazepínicos, neurolépticos e antiepilépticos são medicamentos que agem no sistema nervoso central (SNC) e possuem potencial para dependência física além de efeitos colaterais maléficos quando utilizados de forma incorreta. Devido a utilização dessas substâncias psicoativas faz-se necessário a atuação do farmacêutico dentro da equipe multidisciplinar. Assim, a prestação dos serviços farmacêuticos dentro dos CAPS selecionando os medicamentos corretos observando possíveis reações adversas que podem acontecer no paciente, sugerindo mudanças dos fármacos, horários, dosagem e via de administração proporcionando de fato a execução de cada uma das atividades da assistência farmacêutica e a integração entre as mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, T.C.S. **Assistência farmacêutica e saúde mental no Sistema Único de Saúde. Rev Ciênc Farm Básica Apl.** Feira de Santa, v.4, p.489-495, 2012.

BEZERRA, I.C. **Uso de psicofármacos na atenção psicossocial: uma análise à luz da gestão do cuidado.** Rio de Janeiro, v. 40, n. 110, p. 148-161, 2016.

BARBOSA, P.S. **Medicamentos antidepressivos no CAPS de Porciúnca-RJ.** Itaperuna, RJ, v.3, p.1, 2012.

BORGER, B. **Medicamentos sujeitos a controle especial mais utilizados em Centros de Atenção Psicossocial em uma Cidade do Paraná.** Curitiba, v.18, p.4, 2017.

BEZERRA, Indara Cavalcante. **Uso de psicofármacos na atenção psicossocial: uma análise à luz da gestão do cuidado.** Rio de Janeiro, V.40, P.148-161, 2016.

CARELLI, A. **Medicamentos utilizados por pacientes atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial (Capsi) no Município de Videira/SC E FATORES CORRELATOS.** v. 12, n. 46, p. 23- 28, 2018.

CAMARGO, T.V. **Atuação Farmacêutica em Centro de Atenção Psicossocial: Adulto (Caps).** v.7. p. 16-23, 2016.

FERREIRA, A. S.; SODRÉ, M. L. G.; BORGES, M. C. F.; MARINHO, S. F.; FERNANDES, M. A.; RODRIGUES, M. S.; BELFORT, I. K. P.; MONTEIRO, S. C. M. Perfil farmacoterapêutico em um centro de atenção psicossocial álcool e drogas (CAPS-ad) do Nordeste Brasileiro. **Revista Ciência de Saúde**, São Luís, 2020; v.10, n.3, p. 56-63, 2020.

GUERRA, C.C.M, Ferreira F, Dias M, Cordeiro A. **Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental.** Recife, v.7. n.6, p.44-51, 2013.

LEITE, L.O.B. **Os principais medicamentos prescritos em centros de apoio psicossocial – CAPS** V.25, P.2828-2871, 2020.

RUIZ, C. C.; QUEIROZ, M. O.; MORAIS, Y. J. Atenção Farmacêutica na Saúde Mental: Centro de Atenção Psicossocial. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, 2021.

SANTOS, J. S. **Intervenções farmacêuticas na adesão ao tratamento farmacológico em usuários do centro de atenção psicossocial para álcool e outras drogas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em farmácia) – Universidade Federal de Sergipe. Lagarto – SE, 59 p. 2017.

SILVA, S. N.; LIMA, M. G. Assistência farmacêutica na saúde mental: um diagnóstico dos centros de atenção psicossocial. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, n. 6, p. 2025-2036, Minas Gerais, 2017.

WONG, Y. X.; KHAN, T. M.; WONG, Z. J.; RAHMAN, A. F. A.; JACOB, S. A. Percepção de farmacêuticos comunitários na Malásia sobre mental cuidado de saúde e barreiras à prestação de serviços de assistência farmacêutica a pacientes com transtornos mentais. **Diário de Saúde Mental Comunitária**, v. 56, p. 88-98, 2020.

ZANELLA, C. G.; AGUIAR, P. M.; STORPIRTIS, S. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 2, p. 325-332, São Paulo, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Centros de Atenção Psicossocial- CAPS.** 2017.

PEREIRA,L.R.L; FREITAS, O. A evolução da atenção farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v.44, n. 4, p. 602-603, Ribeirão Preto, 2008.

PEREIRA, P.O; PALMAS, R.C.A. Sentidos das oficinas terapêuticas ocupacionais do caps no cotidiano dos usuários: uma descrição fenomenológica. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 24, n.1.2, p.15-23, 2018.